**Feridas crônicas em idosos: fatores que interferem na adesão terapêutica**

Yhasmin Santos Silva ¹; Maria Andreza Marques da Silva², Julya Thereza dos Santos Paixão³, Guilherme Afonso Rosas Andrade de Lima4

¹Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió. Alagoas. Brasil. Apresentadora.

²,³ Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió. Alagoas. Brasil.

4Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Alagoas. Maceió. Alagoas. Brasil

**Introdução:** nos últimos anos, os indicadores demográficos vêm sinalizando o crescimento da população idosa no Brasil e, com isso, o aumento da prevalência de doenças e agravos crônicos característicos desta faixa etária, como as feridas crônicas. Nesse contexto, torna-se fundamental a investigação deste tema, uma vez que a prevalência de feridas crônicas acarretam em perdas e disfunções que alteram o cotidiano desses idosos, levando também à diminuição da sua qualidade de vida. **Objetivo:** identificar na literatura a produção científica acerca dos fatores que interferem na adesão ao tratamento de feridas crônicas em idosos. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura, registrada na base de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) utilizando como descritores “feridas” e “enfermagem”, obedecendo os critérios de inclusão: texto completo disponível gratuitamente em periódicos nacionais e internacionais publicados entre os anos de 2010 e 2018 e que abordassem a temática proposta. **Resultados:** foram selecionados para o estudo 6 artigos que abordavam a temática proposta. **Discussão:** os estudos apontaram que fatores como as barreiras geográficas impossibilitam a locomoção e acesso aos serviços de saúde, restringindo, assim, as possibilidades de adesão terapêutica. Outro fator apontado foi a longa duração do tratamento, marcada pela evolução lenta da ferida, o que aumenta o risco de infecção e a possibilidade de recorrência das lesões, fato este agravado quando os idosos são acamados ou cadeirantes. Além disso, a renda precária e a escolaridade baixa, fatores constantes nas pessoas com feridas crônicas, pode indicar um estilo de vida que favoreça o aparecimento dessas lesões, e os cuidados necessários tendem a desestabilizar o equilíbrio financeiro da família. Por fim, a presença de feridas crônicas pode levar o paciente ao isolamento social, depressão e constrangimento devido aos curativos, situações que podem desencadear quadros depressivos e ansiosos, prejudicando as relações sociais e por consequência, a adesão ao tratamento adequado. **Conclusão:** através do estudo evidenciou-se que os fatores que interferem na adesão ao tratamento possuem diversas etiologias. Nessa perspectiva, para a assistência aos idosos com feridas crônicas, é necessário reconhecer que suas condições de saúde são resultantes de natureza individual, ambiental, social e que estas interferem diretamente no processo terapêutico e na qualidade de vida desses pacientes.

**Palavras chave:** Feridas; Idosos; Enfermagem.

**Referências**

VIEIRA, Chrystiany Plácido de Brito; ARAÚJO, Telma Maria Evangelista de. Prevalence and factors associated with chronic wounds in older adults in primary care. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, São Paulo, v. 52, p.1-8, 20 dez. 2018.

DIAS, Thalyne Yurí Araújo Farias et al. Quality of life assessment of patients with and without venous ulcer. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 4, p.576-581, ago. 2014.

TADDEO, Patricia da Silva et al. Acesso, prática educativa e empoderamento de pacientes com doenças crônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 11, p.2923-2930, nov. 2012.